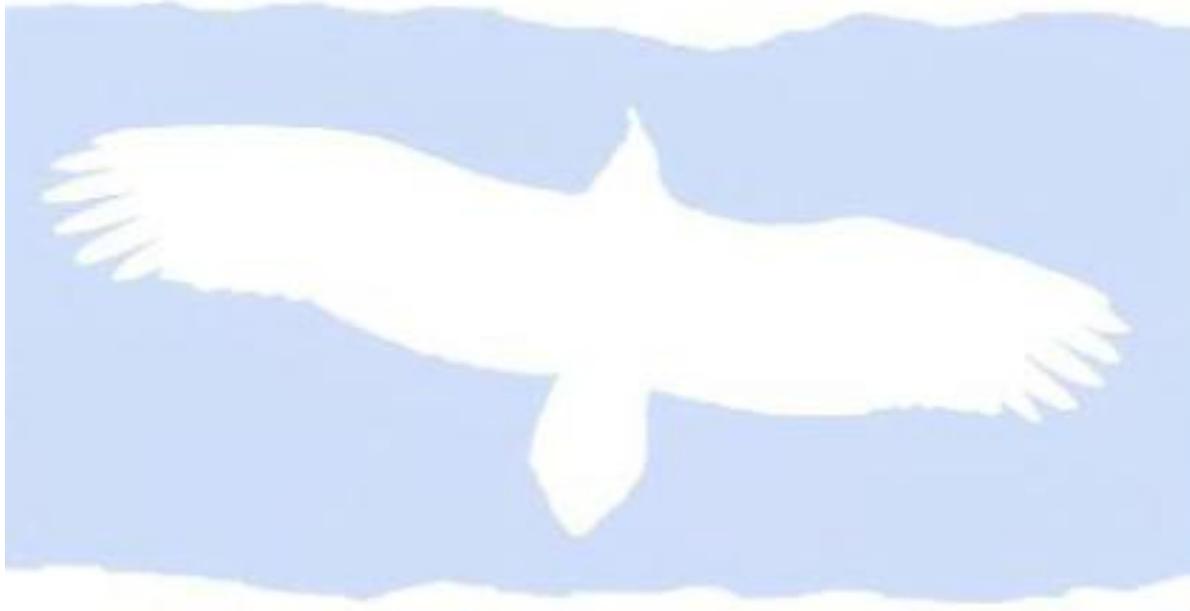


Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



Relatório de Actividades 2007

Um projecto



Com o apoio



CONTINENTE



Ficha Técnica:

Redacção:

Madalena Martins e Samuel Infante

Edição: QUERCUS A.N.C.N.

Castelo Branco

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax. (00351) 272339901

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco

R. Dr. João Frade Correia, Lote 7, Loja direita, fracção B, 6000-352 Castelo Branco

Tel./Fax.: (00351) 272324272 castelobranco@quercus.pt ; www.quercus.pt.



Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projecto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Aitziber Montoya, Alexandra Branco, Ana Barreira, Carla Albuquerque, David Caetano, Elena Argaña, Eurico Vasco, Inês Cruz, Isaura Fernández, Jorge Antunes, Luís Barla, Margarida Vieira, Mark Pinfield, Nelson Santos, Pedro Ramalho, Raquel Vieira, Ricardo Lima, Rita Alves, Sandra Vieira, Sandra Loureiro, Tânia Castelhana, Tiago Caldeira e Tiago Paiva.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através do apadrinhamento de animais e às empresas e entidades cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.



Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e do Continente, que tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESA e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários.

Em 2007 o CERAS recebeu cento e trinta e nove animais, o que corresponde a um decréscimo comparativamente a anos anteriores. A maior afluência de animais deu-se nos meses de Junho, Julho e Agosto. A maioria dos animais proveio dos distritos de Castelo Branco (61%), Portalegre (19%) e Guarda (14%). O SEPNA (40%) e o ICN (26%) foram as entidades que entregaram o maior número de animais, destacando-se ainda o elevado número de animais entregue por particulares (14%). As aves constituíram a grande maioria dos animais entrados (92%), das quais se destacaram as rapinas diurnas (36%), as cegonhas e garças (24%) e as rapinas nocturnas (20%). Apenas 5% dos animais entrados correspondem a espécies ameaçadas, acentuando-se a tendência decrescente verificada no ano anterior. As principais causas de entrada foram queda do ninho (22%), atropelamento (12%), debilidade (11%) e colisão (10%). Cerca de 15% dos animais deram entrada por causas desconhecida. Excluindo os animais que deram entrada já cadáveres e os que transitaram para 2006 ainda em tratamento, verificou-se uma taxa de libertação de 58%, 30% de mortes e 11% de transferências.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental, que envolveram cerca de 1030 pessoas e uma acção de formação dirigida à Brigada de Protecção do Ambiente da PSP (Polícia de Segurança Pública) em que participaram os agentes do distrito de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.



Índice

1. Introdução	6
2. Instalações	6
3. Recursos humanos	8
4. Áreas de acção	9
4.1. Recuperação de animais	9
4.1.1. Evolução anual do número de entradas	12
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano	12
4.1.3. Origem geográfica dos animais	12
4.1.4. Entidades que entregaram animais	14
4.1.5. Espécies entradas	15
4.1.6. Causas de entrada	18
4.1.7. Resultados da recuperação	20
4.2. Educação ambiental	21
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos	24
4.4. Formação	25
4.5. Investigação	25
5. Bibliografia	27
Anexos	
I. Planta do CERAS	29
II. Produtividade do biotério	30
III. Lista de espécies entradas	31



1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) ao longo de 2007.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA). Actualmente é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESA, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

2. Instalações

As instalações do CERAS (Anexo I) estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos de entrada nos centros de recuperação. Actualmente as principais infra-estruturas são:

- Enfermaria – sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, um frigorífico, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com medicamentos e material corrente de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras;
- Quarentena – sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para tratamento ou observação;



- 4 câmaras de recuperação – pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não necessitam de aquecimento, nem de tratamentos continuados e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como quarentena para animais de grande porte, como os grifos. São as únicas instalações com capacidade para conter mamíferos;
- 4 câmaras de muda – compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos e que se alimentem autonomamente, permitindo-lhes uma maior estimulação que as câmaras de recuperação e, em alguns casos iniciar o treino do voo;
- 4 túneis de voo – Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas a rede. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza;
- Biotério – compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação. Em 2006 a produção restringiu-se à criação de ratos, existindo para tal cerca de trinta caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, e duas caixas de engorda (Anexo II). A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida coma a existente na Natureza, melhoram-se simultaneamente as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos;
- Arrecadação – divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção e ainda 4 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras).

3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado tem-se assumido como um dos principais pilares para o seu bom funcionamento. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação. A maioria dos voluntários são alunos da ESA.



Fig. 1 – Voluntário a cortar a erva num túnel de voo.

Para além dos voluntários, durante o ano em análise, colaboraram com o CERAS: quatro jovens, através do programa de Ocupação de Tempos Livres, do Instituto Português de Juventude (Pedro Ramalho, Eurico Vasco, Inês Cruz e Tiago Paiva), quatro estagiários do programa Leonardo da Vinci Aitziber Montoya- Bióloga e Isaura Fernández- Veterinária, de Janeiro a Junho) e Luís Barla- Veterinário e Elena Argaña- Bióloga de Julho a Dezembro.

Decorreu ainda um estágio profissional do IEFP, de Janeiro a Setembro, desenvolvido pelo o biólogo Ricardo Lima, que tem como um dos principais objectivos promover a cooperação com diferentes unidades de investigação, de forma a melhorar o aproveitamento do material e informação biológicos disponíveis no CERAS.

4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2007 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido prendeu-se com a manutenção e melhoramento das estruturas.

4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar animais selvagens, garantindo que são devolvidos à Natureza em condições que lhes permita sobreviver. Este processo passa por diferentes fases, mas deverá ser o mais breve possível, para assegurar a capacidade de sobrevivência dos espécimes.



Fig. 2 – Cria de coruja-do-mato.

Quando um animal chega ao CERAS é-lhe atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação e são-lhe prestados os primeiros socorros.

Posteriormente define-se um tratamento, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sobre vigilância. Genericamente os tratamentos consistem na administração de fármacos e no controlo da estimulação, mobilidade e alimentação.



Fig. 3 – Águia-de-asa-redonda em tratamento.

O processo de recuperação pode culminar em morte, transferência ou libertação. Em caso de morte os indivíduos são sujeitos a necrópsia, para esclarecer a causa de morte, excepto em alguns casos de eutanásia. A transferência pode ocorrer quando um animal fisiologicamente estável é considerado irrecuperável ou quando exija tratamentos que não possam ser efectuados no CERAS, como intervenções cirúrgicas.

A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Antes de serem libertadas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. Por vezes também são colocadas anilhas em PVC colorido, que permitem identificar o animal à distância. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo.



Fig. 4 – Grifo anilhado, durante a libertação.

De seguida analisam-se alguns dos dados relativos aos animais entrados no CERAS em 2007.

4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2007 registou-se um ligeiro decréscimo no número de entradas, contrariando a tendência de crescimento verificada em anos anteriores (Fig. 5). Este decréscimo está relacionado com os cortes no financiamento por parte do ICNB, e conseqüentemente o encaminhamento dos animais para recuperação em outros locais.

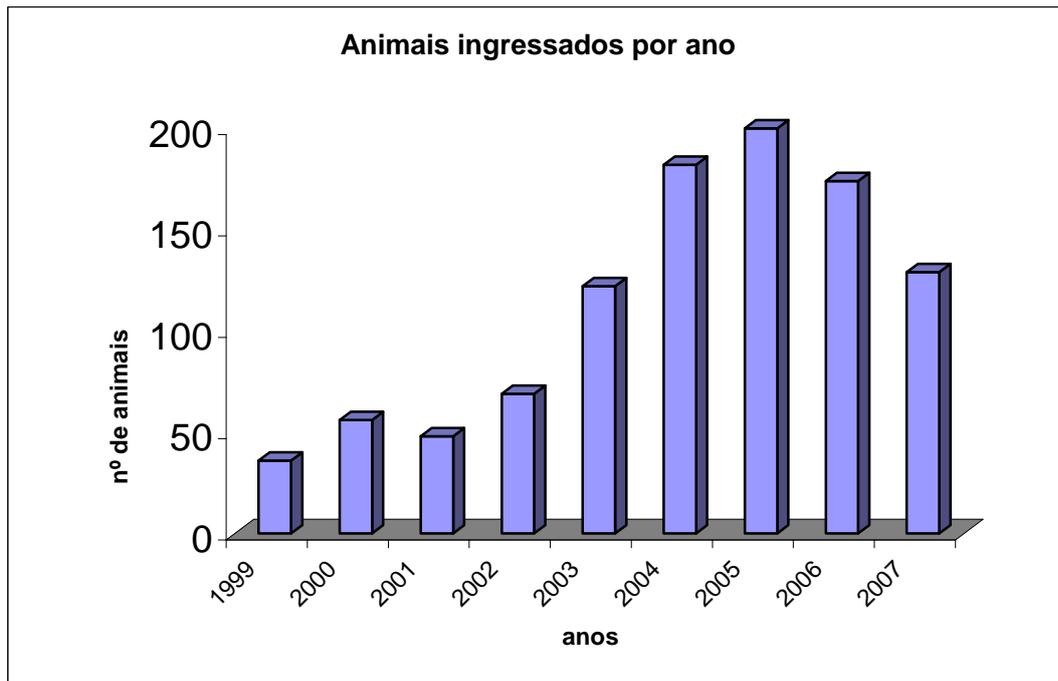


Fig. 5 – Evolução do número de animais ingressados, por ano.

4.1.2. Número de entradas ao longo do ano

Verifica-se um maior número de entradas de animais entre Junho e Setembro (Fig. 6). Este pico de afluência deve-se ao elevado número de entradas de crias e juvenis nesta altura do ano. No resto do ano o número de entradas foi muito mais baixo, em especial de Outubro a Janeiro. Estas tendências são idênticas às verificadas em 2005, mas contrariam as de 2003 e 2004, em que também se verificou um pico de entradas nos meses de Outubro e Novembro.

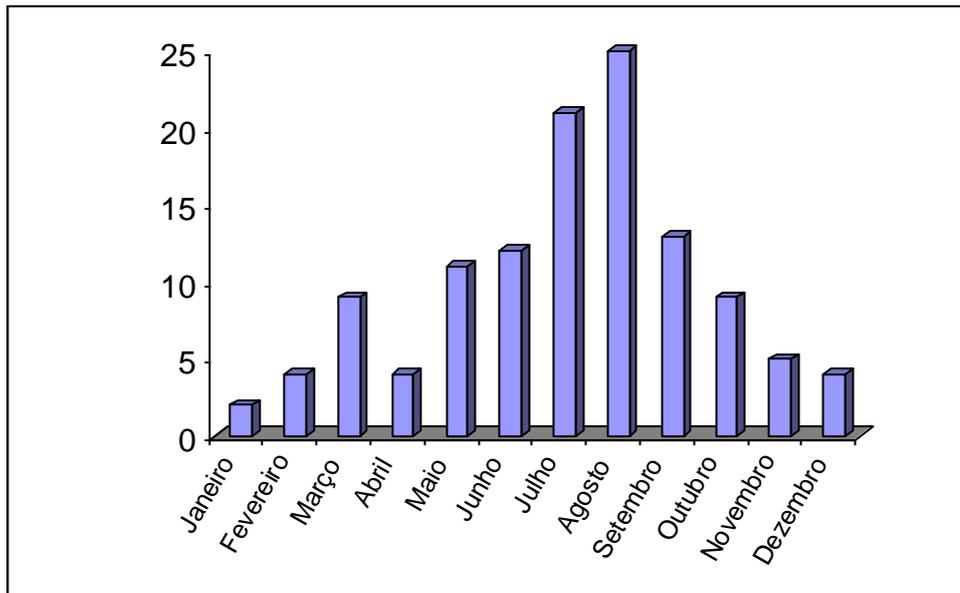


Fig. 6 – Número entradas ao longo de 2006.

4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é oriunda do distrito de Castelo Branco, existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes dos distritos de Porto, transferidos do Parque Biológico de Gaia, e Santarém (Fig. 7). Do distrito de Castelo Branco a maior parte dos animais provém do concelho homónimo, sendo ainda de referir os concelhos de Covilhã, Fundão e Idanha-a-Nova. À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, estes dados indiciam a prevalência de animais provenientes das imediações do CERAS.

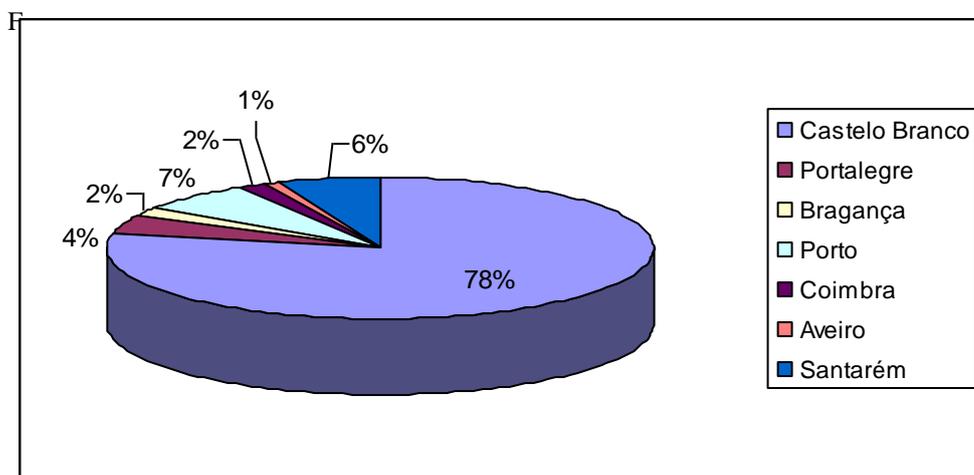


Fig. 7 – Origem geográfica dos animais. O gráfico representa a percentagem de animais por distrito de proveniência

4.1.4. Entidades que entregaram animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é entregue pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) ou pelo Instituto de Conservação da Natureza (ICN) (Fig. 8). De destacar ainda o grande número de animais entregues por particulares. Em relação a anos anteriores é de notar o grande aumento no número de animais entregues pelo SEPNA.

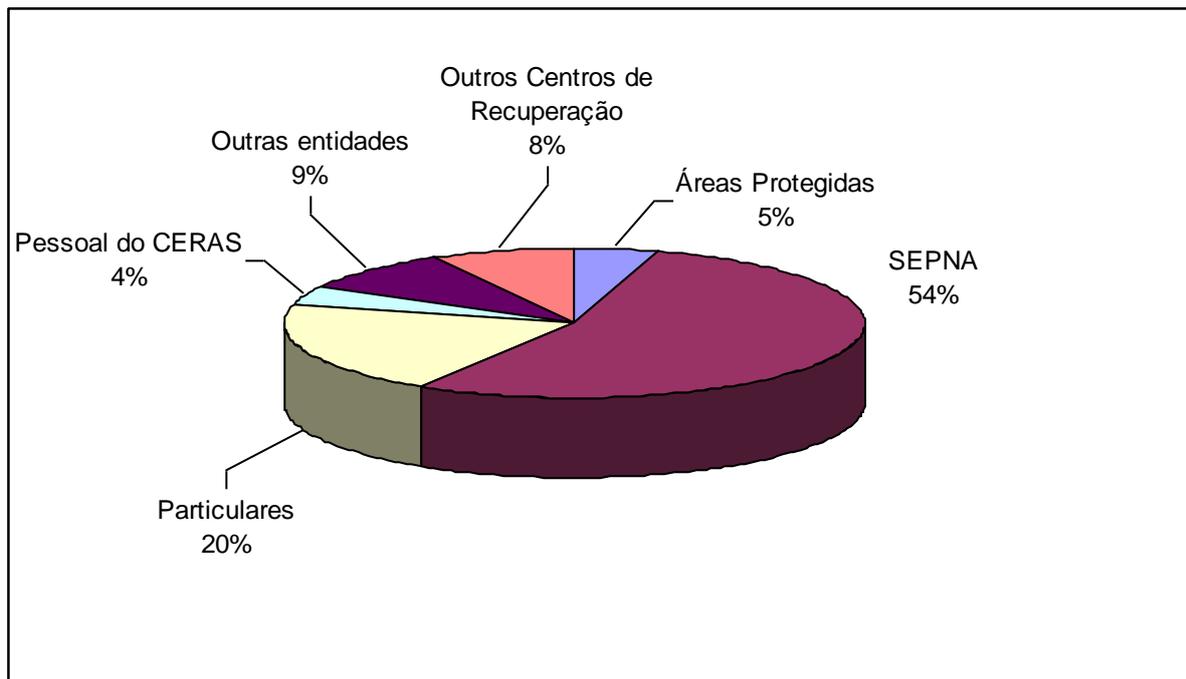


Fig. 8 – Percentagem de animais entregues por entidade.

4.1.5. Espécies entradas

Em 2007 deram entrada no CERAS animais pertencentes a um total de trinta e quatro espécies animais distintas (Anexo III). Tal como aconteceu em anos anteriores a quase totalidade corresponde pertencente à classe das aves (Fig. 9), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas.

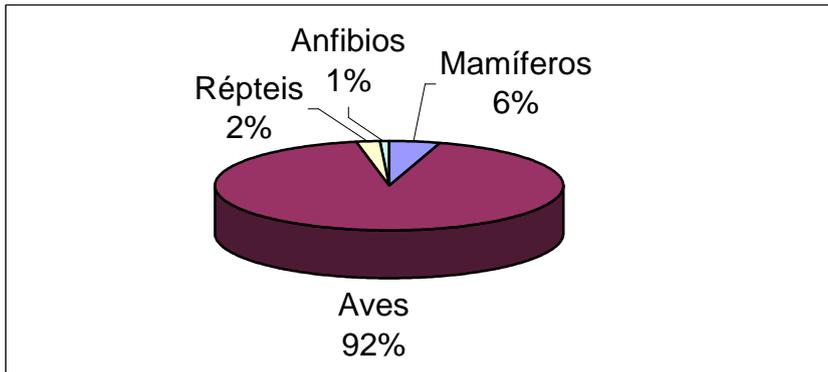


Fig. 9 – Percentagem de animais entrados por classe.

De entre as aves destacam-se accipitriformes (rapinas diurnas), os ciconiformes (cegonhas) e os estrigiformes (rapinas nocturnas) (Fig. 10). No seu conjunto os animais pertencentes a estas três ordens perfazem quatro quintos das aves entradas.

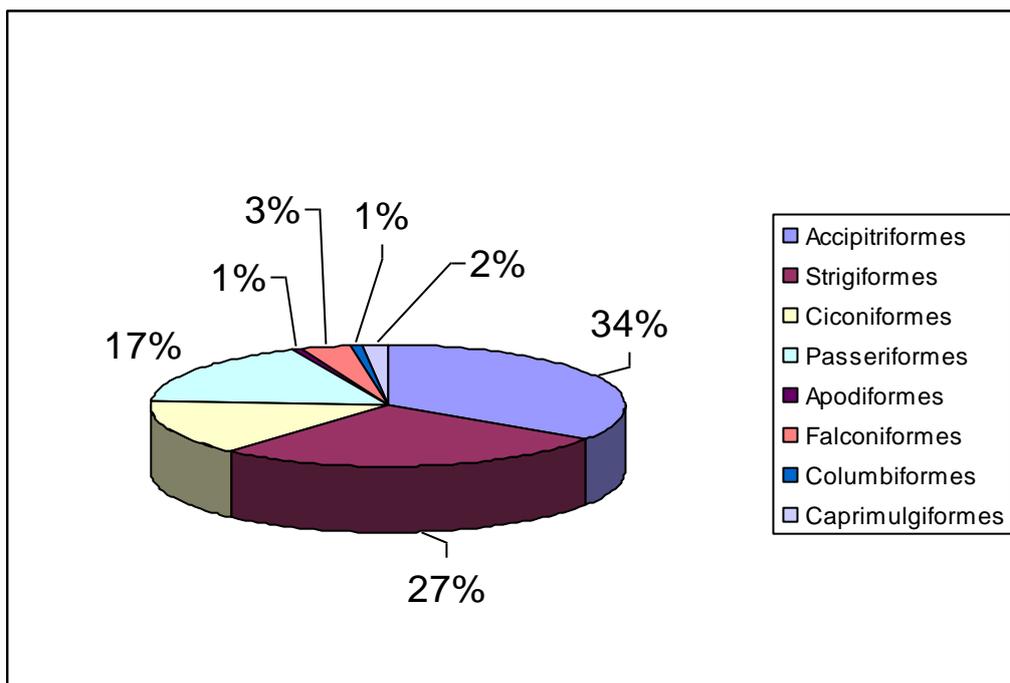


Fig. 10 – Percentagem de aves entradas por ordem taxonómica.

Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos. Dentro deste grupo destaca-se a ordem dos carnívoros, à qual pertencem nove dos catorze registos existentes para o ano em análise.

Em termos de número de entradas por espécie destacam-se o Grifo, a Cegonha-branca e o Mocho-galego (Fig. 11).

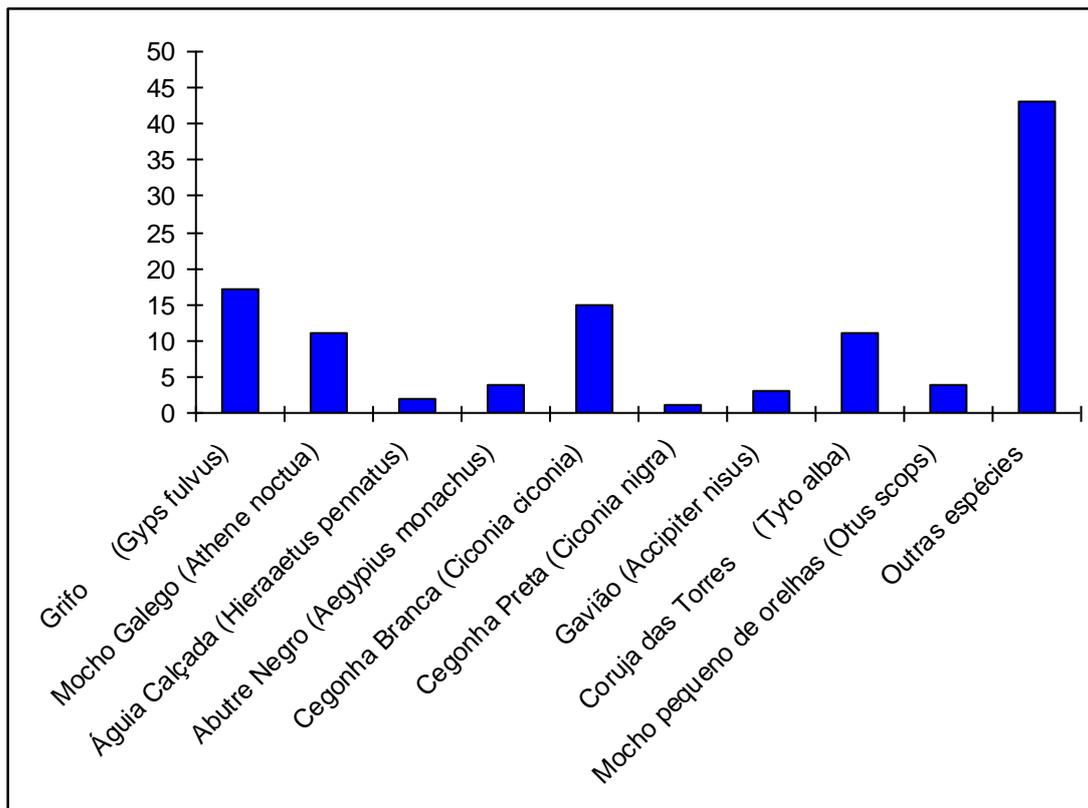


Fig. 11 – Número de indivíduos entrados por espécie.

Dos animais que deram entrada no centro em 2007 há a salientar, do ponto de vista da conservação a recepção de 7 indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas (Fig. 12), segundo o novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al*, 2005). Em relação a anos anteriores este valor representa um decréscimo acentuado no número de animais pertencentes a espécies ameaçada. Este decréscimo deve-se sobretudo às alterações, introduzidas pelo novo livro vermelho, na classificação de ameaça das espécies, nomeadamente ao excluir o Grifo das espécies ameaçadas.

Dos restantes animais recebidos, a grande maioria pertence a espécies com o estatuto “pouco preocupante”, pelo que a devolução destes espécimes à Natureza não é relevante para a preservação das respectivas espécies. No entanto, para além da questão ética da recuperação destes animais, a sua libertação constitui uma excelente ferramenta de educação ambiental e de motivação para os voluntários que colaboram com o CERAS.

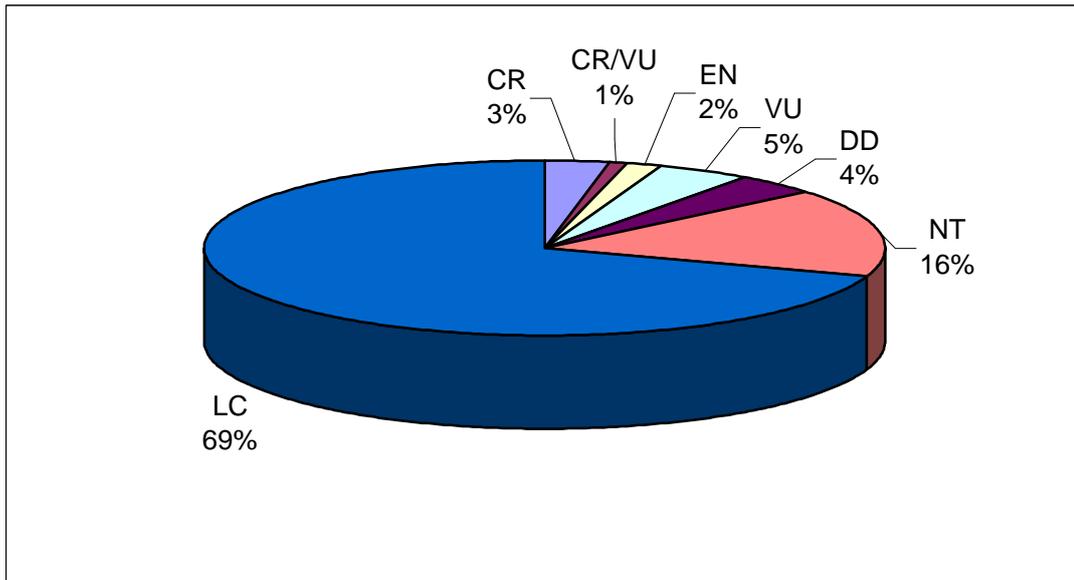


Fig. 12– % de animais por estatuto de conservação. CR–Em perigo crítico (*critically endangered*); EN–Em perigo (*endangered*); VU–Vulnerável (*vulnerable*); NT–Quase ameaçado (*nearly threatened*); LC–Pouco preocupante (*least concern*); DD–Informação insuficiente (*data deficient*).

4.1.6. Causas de entrada

Em 2007, e à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a queda do ninho foi a principal causa de entrada (Fig.13). Segue-se a entrada por atropelamento seguida por causas desconhecidas e envenenamento.

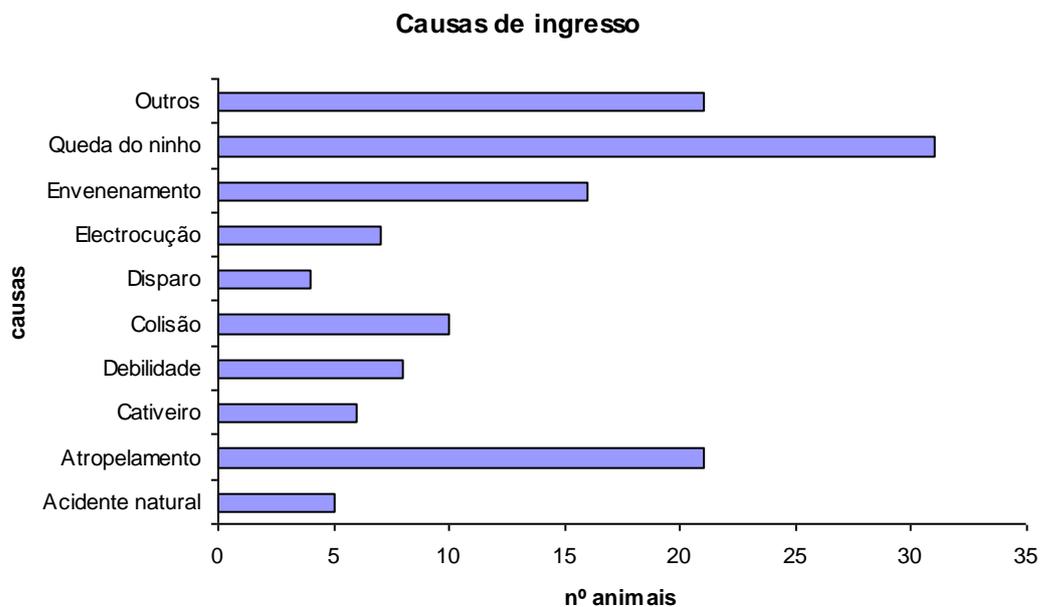


Fig. 13 – Causas de entrada.



- **Queda do ninho**

É frequente as crias de aves caírem do ninho, antes destas poderem voar convenientemente. Este acontecimento poder fazer parte do processo de aprendizagem de voo ou constituir um acidente, quando tal acontece em fases muito precoces do seu desenvolvimento. Em ambos os casos as aves deverão ser recolocadas no ninho ou na sua proximidade, deixando-as ao cuidado dos progenitores. Se tal não for possível as crias ficam no CERAS até ganharem autonomia e só então são libertadas. De forma a evitar o surgimento de comportamentos anómalos o contacto de humanos com as crias tem de ser minimizado e favorecido, se possível, o contacto intra-específico. A taxa de libertação de crias é bastante elevada (69%) e geralmente a libertação só não acontece quando a queda do ninho provocou lesões na ave.

- **Desconhecidas**

Dadas as condições de recolha dos animais em muitos casos não é possível determinar a razão de ingresso no CERAS, sobretudo quando os sintomas que apresentam não são suficientes para determinara a causa de ingresso.

- **Atropelamento e colisão**

Os atropelamentos e colisões com infra-estruturas humanas (linhas eléctricas, edifícios, cercas) são responsáveis por muitas entradas e a gravidade das lesões associadas a estas causas de entrada resulta em taxas de libertação muito baixas (24 e 33%, respectivamente).

- **Debilidade**

Alguns animais dão entrada no CERAS por elevados níveis de cansaço, associados a subnutrição e desidratação. Estas situações verificam-se, em especial com animais jovens, nos períodos de dispersão e migração (final do Verão e Outono) e afectam algumas espécies em particular, como os Grifos. Em muitos destes casos, descanso e alimento são suficientes para a recuperação. A taxa de libertação de animais debilitados é elevada (75%).

4.1.7. Resultados da recuperação

Em 2007, deram entrada dezanove animais já cadáveres e três transitaram para 2008, ainda em tratamento. Dos restantes, 51% foram recuperados com sucesso e libertados, 28% morreram e 14% eutanasiados. Foram transferidos dezasseis animais para serem submetidos a cirurgia ou para centros de acolhimento de irrecuperáveis (Fig. 14).

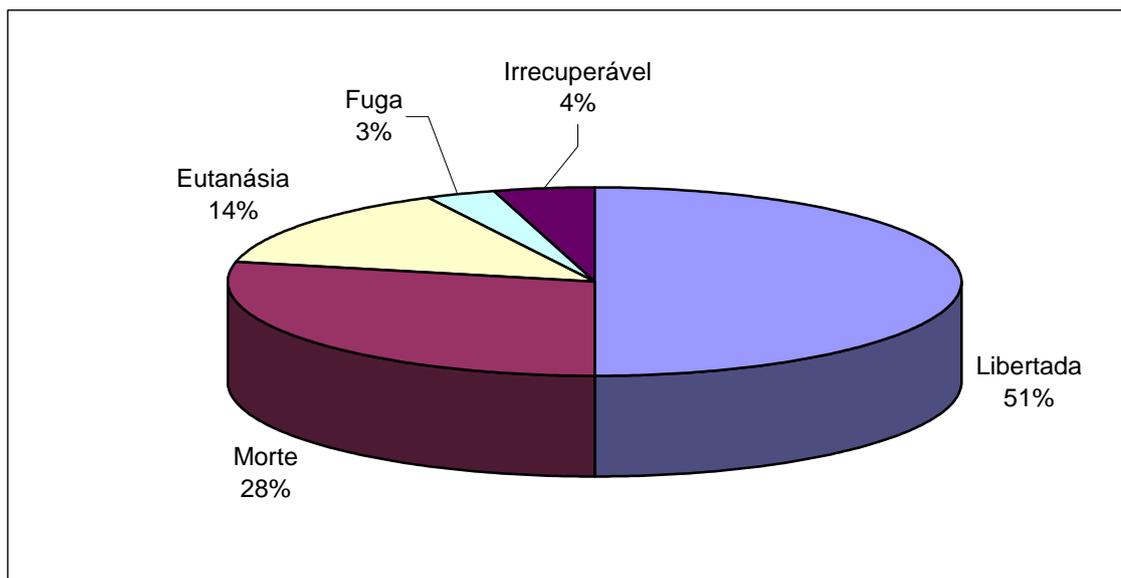


Fig. 14 – Resultados da recuperação, excluindo animais que entraram mortos e que permaneciam em tratamento no final do ano.



Fig.15 – Animal libertado.



Fig. 16 – Necrópsia

4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas acções visando sensibilizar e consciencializar a população para a conservação da Natureza. Estas acções decorreram essencialmente aquando da libertação de animais recuperados no CERAS, aproveitando a ocasião para alertar para a importância da fauna da região. O principal público-alvo destas acções foi as crianças das escolas na zona de Castelo Branco (Tab. 1).

Tab. 1 – Acções de educação ambiental desenvolvidas.

Data	Número de participantes	Entidade	Local
23 Janeiro	27	Escola Primária de Porto do Tejo	Vila Velha de Ródão
6 Agosto	900	Escuteiros- ACANAC	Idanha-a-Nova
21 Agosto	20	Voluntários CERAS e funcionários herdade Gramozinho	Herdade Gramozinho-Ladoeiro
20 Agosto	18	Voluntários CERAS	ESA CB
19 Outubro	10	Particulares	<u>ESA-CB</u>
07 Setembro	22	Campo de trabalho Internacional da Ass.Transumância e Natureza	Figueira de Castelo Rodrigo
18 Outubro	18	Escola Primária do Rosmaninhal	Rosmaninhal
29 Novembro	18	Escola Primária do Rosmaninhal	Rosmaninhal



Fig. 17 – Acção de educação ambiental, aquando da libertação de dois grifos.



4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Esporadicamente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas ou limpezas e arrumações mais profundas. Este trabalho, em grande parte assegurado pela participação de voluntários, permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos.

As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social de âmbito regional (Canal de Televisão BeiraTV, Jornais Gazeta do Interior, Reconquista e Expresso do Pinhal) e nacional (Jornais Diário de Notícias e Público, Canais de Televisão TVI e RTP). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.

Como forma de assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento suplementares ao financiamento anual do ICN, nomeadamente a doação em géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas (Peixarias “Preço Fixe”, “Irene” e do “Jumbo”, Aviário de Santa Cita, Farmácia Grave, etc...) e o apadrinhamento dos animais em recuperação, através de donativos em dinheiro ou em material.

4.4. Formação

Em 2007 organizou-se uma acção de formação dirigida à Brigada de Protecção do Ambiente da PSP (Polícia de Segurança Pública) em que participaram os agentes do distrito de Castelo Branco.



5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2007 o CERAS promoveu a criação de uma plumoteca digital e colaborou nos seguintes projectos:

- “Impacto das linhas eléctricas na avifauna” – Resultante de um protocolo entre Quercus, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), ICN e Energias de Portugal (EDP), pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctrica na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal. O CERAS tem colaborado através da realização de necrópsias e identificação dos espécimes recolhidos.

- Programa Antídoto Portugal – Promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICN e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos.

- Colecção de Referência de Ossos do Laboratório de Arqueo-zoologia do Instituto Português de Arqueologia (IPA) – Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- “*A multidisciplinary approach to the study of population structure and demographic connectivity in birds across the  Western Mediterranean: a test with sedentary versus migratory raptors*”, a ser desenvolvido em conjunto pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pelas Universidades de Évora e Aveiro – Este projecto visa analisar divergências entre aves da Península Ibérica e Norte de África. O CERAS tem contribuído, através da recolha de amostras de músculo, para análise genética e de penas, para análise toxicológica.



5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.** Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004.** Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005.** Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006.** Castelo Branco. Relatório interno.

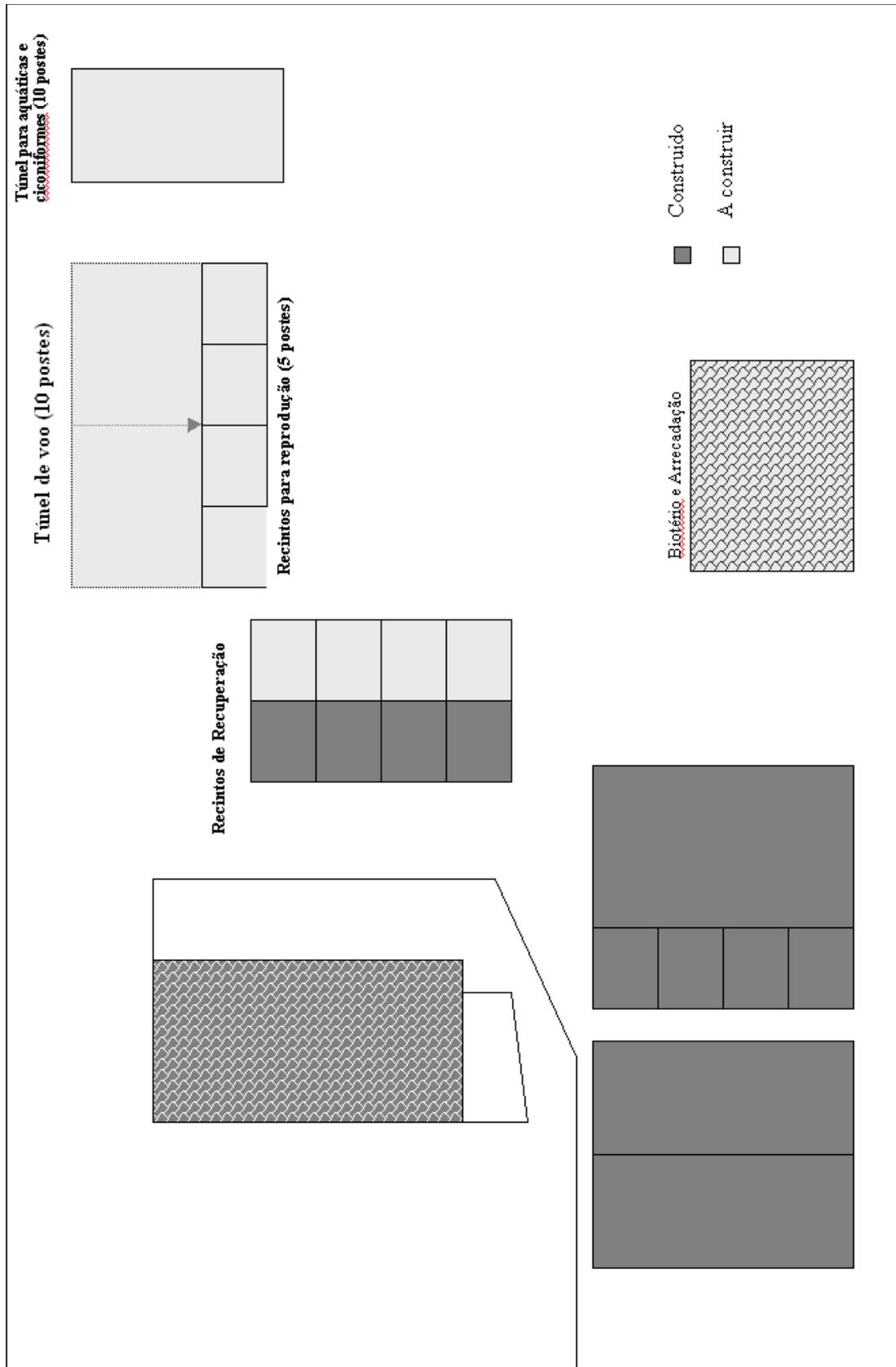
Martins, M. 2000. **Importância dos Centros de Recuperação para a Avifauna Selvagem.** Relatório do trabalho de seminário do Curso de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. Documento não publicado



ANEXOS



Anexo I - Planta das instalações





Animais (não pertencentes à classe das aves) que deram entrada no CERAS, por classe taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Mamíferos		
<u>Carnívoros</u>		
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	3
<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca rabos	1
<u>Logomorfos</u>		
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	2
Répteis		
<u>Ofidios</u>		
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra de ferradura	1
<i>Vipera latastei</i>	Víbora cornuda	1
<u>Quelonios</u>		
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	1
Anfíbios		
<u>Urodelos</u>		
<i>Triturus boscai</i>	Tritão ventre laranja	1



Espécies de aves que deram entrada no CERAS, por Ordem taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Ciconiformes		
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha branca	15
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha preta	1
Anseriformes		
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	1
Accipitriformes		
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	17
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-negro	4
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	2
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-negro	2
<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão- azulado	1
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	12
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	3
Falconiformes		
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	3
<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	1
Charadriiformes		
<i>Burhinus oedichnemus</i>	Alcaravão	1
<i>Larus cachinnans</i>	Gaivota-de-patas-amarelas	1
Columbiformes		
<i>Columba livia</i>	Pombo	1
Estrigiformes		
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	11
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	11
<i>Otus scops</i>	Mocho pequeno de orelhas	4
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	14
Caprimulgiformes		
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	1
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó europeu	1
Apodiformes		
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	1
Coraciformes		
Piciformes		
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	2
Passeriformes		
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	5
<i>Pica pica</i>	Pega rabuda	7
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	5
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	1